

Cruz - Alta, 22 de Fevereiro de 1921.

Querida mãe!

Deus te proteja hoje e sempre! Aproveitei alguns momentos de folga para escrever-te estas linhas para dar-te notícias minhas. Fazem dias, muitos dias, que não recebo carta tua. Mei de quê? que cunco não m'escrive? "Tá brabinha?"

Desde quando que aqui estou, vim a refocios, e voltarei amanhã. Aqui nada de novo, nem carnaval não houve; houve apenas um arremedo de carnaval, e foi só!... Bailes?... Ahur emy desuso!...

Em S. Barbara, sim, tem havido alguns, ainda sabbas houve um concerto musical que terminou em baile, para esse fui convidado, mas não quis assistir. Estão completamente desatados de bailes, nem ao fim-de-semana do povoado, não quis ir! "Repõe só!...!"

Quanto pretendes vir? Ten por enquezado não sei quando serei feliz ali... Responde-me, minha mãe, que Deus, só, pode julgar!... Mas sempre com a viveira erigida e a fé no coração. Lutar não me assusta - tenho sempre ganhado mais forte de cada luta em

o acaso tem me colocado!

Foi finalizar por falta de tempo
Guardes a todos os seus

Seu muito sincero
André de Oliveira

Pl.

Neste momento encontrei-me casualmente
com o Roberto que segue hoje para lá e que
vai ser o portador desta que tinha te
escrevido há pouco. Por ele estar com
muito pressa, disse de escrever-te
mais - amanhã dei mais extenso
Gal